



# CEMPI NEWS

A Vigilância de IRAS como Prática da Saúde Baseada em Evidências

Quando alguém dizia que aquelas aulas de Metodologia Científica, Epidemiologia e Bioestatística dos tempos áureos de nossa formação acadêmica seriam usadas no dia a dia profissional, era difícil de imaginar para além da elaboração de um trabalho de conclusão de curso ou de um artigo científico, não é mesmo?!

Entretanto, **articular conhecimento científico sobre saúde e doença** a partir de uma base biológica ampliada se faz necessário na rotina de profissionais da saúde e, assim, essencial para aumentar a eficiência e a qualidade dos serviços de saúde prestados à população e a redução de custos operacionais para a prevenção, tratamento e reabilitação.

Sob essa perspectiva, o Controlador de IRAS se torna um profissional da vigilância em saúde que transforma o método científico observacional num “modo tecnológico de intervenção em saúde”, em que busca articular os saberes para conferir **suporte ao planejamento de ações por meio da “informação-decisão-ação”**.



Lembre-se sempre que: ser um profissional da saúde vinculado à Comissão de Controle de IRAS (CCIRAS) de um serviço de saúde é ser um profissional de transformação, de articulação e de importante influência na rotina da assistência à saúde, institucional e local.

## VOCÊ SABIA?

Com suas **Notificações Mensais ANVISA de IRAS**, já é possível desenhar um **perfil epidemiológico** do seu Estabelecimento de Saúde; detectar **surtos em tempo oportuno**; orientar **estratégias e prioridades** de prevenção e controle de infecções; **avaliar a efetividade e impacto** de intervenções em saúde; e detectar **áreas de maior atenção das equipes assistenciais e da gestão máxima** de seu Estabelecimento de Saúde, e até mesmo das Políticas Públicas locais.

## QUER PARTICIPAR TAMBÉM?

Envie e-mail com assunto "Eu estou na CEMPI NEWS" e nos conte a experiência em vigilância em saúde de seu serviço ou artigo publicado sobre o tema para divulgarmos na indicação de leitura, **sua participação é importante!**



**Valide seus resultados com os demais membros de sua equipe de controladores, discuta-os em fórum aberto, sempre que possível, com os demais profissionais da assistência antes mesmo de notificá-los. Faça dessa prática um hábito e fortaleça o compromisso coletivo com uma assistência à saúde atenta e vigilante.**



## Reunião Mensal da CEMPI - 5ª Edição - Micro Eliminação da Hepatite C

Sem existir vacina ou profilaxia pré-exposição, a **Hepatite C é uma infecção viral** que atinge de 1 a 3% da população mundial, o que representa um universo de 80 a 240 milhões de pessoas no mundo. Ela é a principal indicação para o tratamento hepático, para o qual as drogas virais de ação direta apresentam uma taxa de resposta virológica sustentada (RVS) maior que 90%, o que é um bom sinal, entretanto, essa infecção viral chega a ser a causa de 700.000 mortes/ ano, por conta do encaminhamento ao tratamento tardio.

Um dos fatores de risco para a transmissão de Hepatite C é estar em tratamento dialítico, o que torna a prevenção da soroconversão uma importante e vital missão de vigilância dos Serviços de Diálise mundial. Só nos Estados Unidos da América, **mais de 50% dos surtos de Hepatite C ocorreram em ambientes dialíticos, entre 2008 a 2017!**

A fim de trocar ideias e experiências sobre o tema, no mês de agosto de 2023, a **CEMPI realizou a sua 5ª Reunião Mensal sobre “Micro Eliminação da Hepatite C”**, na qual contou com a participação da convidada palestrante, **Dra. Patricia Ferreira de Abreu**, médica preceptora da residência de Nefrologia da UNIFESP e Diretora Tesoureira da Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN), que ressaltou como desafios para a vigilância de IRAS em Serviços de Diálise no Brasil a violação às medidas de proteção padrão contra infecção, a não detecção precoce de caso suspeito, dificuldade em confirmar a doença ativa (HCV RNA) e o não encaminhamento imediato para o correto tratamento.

Ainda segundo a palestrante, a prevenção e a eliminação da Hepatite C em Serviços de Diálise trariam aos seus pacientes não infectados maior chance de não contaminação pelo HCV, àqueles já tratados para Hepatite C anteriormente uma maior chance de não reinfecção e aos profissionais da saúde um menor risco de auto contaminação e de transmissão. **Então, atenção aos sinais da vigilância de IRAS de seu Serviço de Diálise!**

### Para saber mais:

**Guidelines KDIGO** - <https://kdigo.org/guidelines/>

Constancio, Natasha Silva; Ferraz, Maria Lucia Gomes; Martins, Carmen T. Branco; Kraychete, Angiolina Campos; Bitencourt; Paulo Lisboa; Nascimento, Marcelo Mazza do. Hepatite C nas Unidades de Hemodiálise: diagnóstico e abordagem terapêutica. **Braz. J. Nephrol. (J. Bras. Nefrol.)** 2019;41(4):539-549.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Hepatite C e Coinfecções**. Brasília: Ministério da Saúde. 2019. 68 p.: il.



Fonte: Canva



## ALERTA CEMPI:

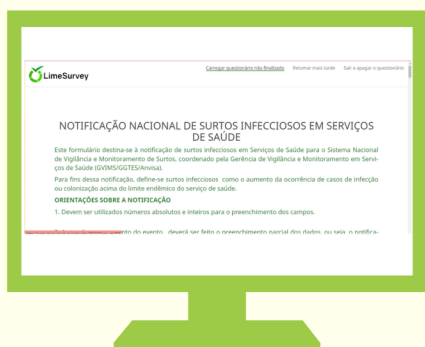
De janeiro a julho de 2023, **muitos serviços de saúde estão com notificação de IRAS (IPCSL, ITU e PAV) igual a ZERO em todos os seus meses de notificação!**

Importante verificar se suas informações estão corretas ou se estão notificando dessa forma por não estarem realizando a vigilância.

A Anvisa já cogita **a exclusão destes serviços de saúde das próximas listas positivas de regularidade de notificação nacional**, exceto se comprovado que a informação é verdadeira. **Vale o alerta!**

**E mais... leiam com atenção!**

No dia 31/8/2023, foi publicado a **Portaria SES nº 762, de 16 de agosto de 2023**, que estabelece requisitos técnicos, responsabilidades e fluxos complementares para o **funcionamento de laboratórios de microbiologia (públicos e privados) e das Comissões de Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde (CCIRAS)**, no que se refere às ações de prevenção, controle e monitoramento de **microrganismos multiresistentes (MMR) no Estado de Santa Catarina**.



**Para saber mais:**

BRASIL. Anvisa. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. MONITORAMENTO NACIONAL DAS INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE: ONDE OS SERVIÇOS DE SAÚDE DEVEM NOTIFICAR OS SEUS DADOS DE 2023 PARA A ANVISA? 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/servicosdesaude/prevencao-e-controle-de-infeccao-e-resistencia-microbiana/IRAS21.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2023.

BRASIL. Antônio Barra Torres. Anvisa Agência Nacional de Vigilância Sanitária (org.). **NOTA TÉCNICA GVIMS/GGTES/DIRE3/ANVISA Nº 01/2023:** orientações para vigilância das infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) e resistência microbiana (RM) em serviços de saúde. Brasília: Anvisa. 2023. 44 p. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/notas-tecnicas/notas-tecnicas-vigentes>. Acesso em: 24 ago. 2023.

**VIGILÂNCIA: observação ativa, sistemática e contínua.**

A fim de executar oportunamente ações de prevenção e controle de IRAS nos serviços de saúde, **a vigilância é um dos importantes elementos do seu Programa de Prevenção e Controle de IRAS**. É um processo de observação ativa, sistemática e contínua da ocorrência, da distribuição e dos fatores e condições que podem contribuir para a ocorrência de IRAS. **E como devemos realizar a vigilância de IRAS?**

Veja abaixo os itens recomendados para serem seguidos pelos membros da CCIRAS/ SCIRAS:

- 1 - defina o evento a ser vigiado e monitorado, além daqueles compulsórios e obrigatórios;
- 2 - defina a metodologia de vigilância a ser seguida, por exemplo, o tipo de instrumentos para a coleta de dados a ser adotado; a rotina para a coleta de dados com a avaliação do paciente a beira leito, com busca por prontuários e outros registros do serviço e ou com laboratório de microbiologia, farmácia hospitalar, profissionais dos setores, siga as Notas Técnicas Nacionais de vigilância, e outros;
- 3 - colete sistematicamente os dados segundo a metodologia definida;
- 4 - consolide, tabule e analise os dados coletados;
- 5 - notifique os dados aos órgãos competentes (Federal, Estadual e Municipal); e
- 6 - divulgue os dados e seus resultados aos envolvidos com a vigilância (direção, gerências e demais profissionais em saúde) do estabelecimento de saúde.

**EQUIPE CEMPI/ SUV/ SES SC:**

**Coordenação**

Simone S. V. Fontes

**Redação Final**

Elisângela W. Schappo

**Diagramação e Arte**

Jehniffer de Souza Batista (Estagiária)